

DF - Cidade

VETO FICA PARA AGOSTO

Invasor da Estrutural tumultua Câmara

Invasores da Cidade Estrutural quebraram ontem a porta de vidro da entrada principal da Câmara Legislativa e exigiram a apreciação do veto do governador Cristovam Buarque ao projeto que cria a Cidade Estrutural.

O veto só deverá ser apreciado em agosto.

O movimento foi liderado pelo autor do projeto, deputado José Edmar (PSDB), que agrediu seguranças da Câmara.

Dois PMs e dois seguranças ficaram feridos.

A tropa de choque da Polícia Militar foi chamada pelo presidente da Câmara, Geraldo Magela (PT), para reforçar a segurança. De prontidão, 35 homens da tropa aguardavam a ordem para evacuar as galerias com gás lacrimogêneo.

CPI — Magela não queria a entrada dos moradores nas galerias para não tumultuar a entrega do relatório da CPI da Grilagem a representantes do Ministério Público.

Os deputados da oposição impediram a entrada dos PMs na galeria.

“O presidente tem que anunciar o dia em que será votado o veto”, dizia o líder da oposição, deputado Luiz Estevão (PP).

Foram necessárias várias idas e vindas de distritais ao gabinete de

Magela para negociar a saída dos populares.

Depois, Magela afirmou que o veto não seria apreciado em julho, durante o recesso. “Mas não posso me responsabilizar pela vontade do governador”, avisou.

Os distritais ainda insistiram na definição de uma data. Sem sucesso, o jeito foi convencer os moradores a deixar as galerias.

Roxo — No tumulto, um safanão do deputado José Edmar deixou roxo o braço direito do segurança da Câmara Douglas Ponciano. “Eu apenas tentava impedir a entrada”, esclareceu Ponciano.

O segurança Cláudio Luciano Alves Gondin levou um soco no queixo dado por um invasor.

O soldado PM Rubem Pereira da Silva sofreu cortes nas mãos provocados pelos estilhaços da porta.

“Eu vi a hora em que o José Edmar desceu a mão na cara de um segurança”, contou o deputado César Lacerda (PRN). O segurança apontado por Lacerda negou a agressão.

“Ele teme represálias, mas eu vi”, reforçou o distrital.

À tarde, a tensão cedeu lugar à descontração com os deputados trocando trotes pelos telefones celulares.